

## VARIAÇÃO PRONOMINAL TU/VOCÊ EM CONCÓRDIA-SC: O PAPEL DOS FATORES SOCIAIS

---

LUCELENE TERESINHA FRANCESCHINI\*

---

### RESUMO

Neste artigo analisamos a influência dos fatores sociais, faixa etária, sexo e escolaridade no uso dos pronomes pessoais *tu/você* no falar de Concórdia – Santa Catarina. Este estudo está apoiado, especialmente, nos pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista (LABOV, 1972). A amostra foi constituída por 24 entrevistas, distribuídas por duas faixas etárias; sexo e três níveis de escolaridade. Para a análise estatística dos dados coletados foi utilizado o pacote de programas VARBRUL (PINTZUK, 1988). Os resultados gerais indicam que os falantes mais jovens, do sexo masculino e com maior escolaridade favorecem o uso do pronome inovador *você*.

PALAVRAS-CHAVE: sociolinguística, variação pronominal tu/você, fatores sociais.

### 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos uma análise da influência dos fatores sociais faixa etária, sexo e escolaridade no uso dos pronomes pessoais *tu/você* no falar de Concórdia – SC. Este estudo está apoiado, especialmente, nos pressupostos da *Teoria da Variação e Mudança Linguística*, delineada por Weinreich, Labov e Herzog (2006) e Labov (1972/ 2008), que leva em consideração a influência de variáveis linguísticas e sociais no condicionamento do uso das formas em variação. A amostra foi constituída por 24 entrevistas, coletadas entre os anos de 2007 e 2010 pela própria pesquisadora, e distribuídas por

---

\* Pós-Doutoranda em Linguística na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná, Brasil. Bolsista PNPd/CAPES.  
E-mail: lucelef@bol.com.br

duas faixas etárias (26 a 45 anos; 50 anos ou mais); sexo (masculino; feminino) e três níveis de escolaridade (fundamental I; fundamental II; ensino médio). Para a análise estatística dos dados coletados foi utilizado o pacote de programas VARBRUL (PINTZUK, 1988).

A cidade de Concórdia localiza-se no oeste do Estado de Santa Catarina e a partir da década de 1930 foi colonizada por descendentes de imigrantes italianos e alemães, provenientes em sua grande maioria do Rio Grande do Sul. Atualmente, a cidade possui uma população de aproximadamente 70 mil habitantes (68.627 habitantes, segundo dados do IBGE/2010), sendo que aproximadamente 28% encontram-se na área rural e 72% na área urbana.

Em algumas localidades rurais os dialetos de origem ainda se mantêm, já na área urbana esses dialetos praticamente desapareceram, tanto na fala da população de origem italiana, quanto na de origem alemã. Ressaltamos que nossa pesquisa foi realizada somente na área urbana, onde procuramos selecionar informantes pertencentes às várias origens, mas sem classificá-las como uma variável no presente estudo, pois cremos que a etnia não se mostra, aqui, como fator condicionante no uso dos pronomes pessoais *tu/você*.

Em relação aos informantes, todos são nascidos em Concórdia e são filhos ou netos de agricultores, em sua maioria oriunda do Rio Grande do Sul. O nível de escolaridade dos pais dos entrevistados também é homogêneo, pois todos cursaram no máximo até o ensino fundamental I, o que é explicável pelo fato de serem agricultores e terem crescido em comunidades rurais, que na época possuíam apenas o ensino *primário* (atual fundamental I). Assim, considerando o fato de que os entrevistados são filhos de imigrantes gaúchos, quer dizer, não temos praticamente informantes cujos pais tenham nascido na cidade, acreditamos que essa pesquisa poderá servir de base para um possível trabalho posterior, isto é, uma comparação com a próxima geração, de informantes com pais nascidos em Concórdia.

## 2 O ENCAIXAMENTO SOCIAL DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Estudos variacionistas costumam conferir grande importância aos resultados obtidos pela correlação entre o fenômeno linguístico

em análise e as variáveis sociais, pois tais resultados podem apontar generalizações sobre o andamento do processo de variação e mudança. Dentre as variáveis sociais, a análise da faixa etária tem se mostrado fundamental, pois como várias pesquisas já demonstraram, a idade do falante pode apontar para duas direções básicas: um fenômeno pode estar em variação estável ou pode indicar a existência de mudança em curso. Assim, a análise da linguagem de pessoas de diferentes faixas etárias num determinado momento, denominada análise em *tempo aparente* por Labov (1972), pode revelar diferentes estágios de uma língua. Mas, como destacam Silva e Paiva (1998):

Segundo Labov, o estudo da mudança no tempo aparente pode ser mais confiável, se as diferenças etárias forem reforçadas pelos resultados associados a outras variáveis independentes como, por exemplo, classe social e sexo. Se uma mudança se inicia na língua, é natural que um segmento da sociedade a lidere. Como ressalta o autor, uma mudança linguística sempre começa no interior de um grupo social associando-se aos valores que o caracterizam. (SILVA; PAIVA, 1998, p.354)

Isto significa que, além da faixa etária, outros fatores podem revelar-se significativos no estudo da variação. Considerando as diferenças linguísticas entre os sexos, estas podem fornecer evidências consideráveis na análise da mudança em progresso, pois, geralmente, a correlação sexo/variação mostra que as mulheres tendem a preferir formas socialmente valorizadas, tendência essa frequente em situação de variação estável. Os estudos relacionando a variação linguística ao sexo dos falantes iniciaram-se com o trabalho de Fischer (1958) sobre as diferentes realizações do sufixo *-ing* (gerúndio da língua inglesa) entre homens e mulheres. Posteriormente, os resultados de outras pesquisas sustentaram a preferência das mulheres pelas formas de maior prestígio social. No entanto, parece relevante nesse caso considerar não só o sexo, mas também a situação social e a função que a mulher exerce na sociedade em que está inserida. Segundo Paiva (2004):

A análise da correlação entre gênero/sexo e a variação linguística tem de, necessariamente, fazer referência não só ao prestígio atribu-

ido pela comunidade às variantes linguísticas como também à forma de organização social de uma dada comunidade de fala. (PAIVA, 2004, p. 35)

Em relação à escolarização, parece que esta atua, geralmente, no favorecimento da variante padrão. No entanto, como remarca Votre (2004, p. 51), para uma análise criteriosa das correlações entre variação e mudança linguística, de um lado, e a variável escolaridade, de outro, torna-se necessário estabelecer algumas distinções, que seriam, dentre outras: entre forma de prestígio social e forma relativamente neutra, entre fenômeno socialmente estigmatizado e fenômeno imune à estigmatização e entre os fenômenos que são objetos de ensino escolar e aqueles que escapam à atenção normativa da escola.

Portanto, o estudo da influência das variáveis sociais no uso da língua pressupõe uma estrita correlação entre fatores como faixa etária, sexo e escolaridade e outros aspectos sociais que também podem influenciar esses fatores. Neste trabalho, porém, apresentaremos a influência da faixa etária, sexo e escolaridade na variação pronominal *tu/você*, e, posteriormente, pretendemos considerar em nossas análises também esses outros aspectos.

### 3 A VARIAÇÃO PRONOMINAL *TU/VOCÊ*

Atualmente, o estudo dos pronomes pessoais constitui objeto de estudo e interesse de muitos linguistas, mas este interesse baseia-se não somente na variação pronominal, mas também nas várias mudanças provocadas pela inserção e uso de pronomes, como *você* e *a gente*, no português do Brasil.

Muitos linguistas e gramáticos defendem a ideia de que o pronome *tu* foi suplantado pelo *você* na variedade brasileira do português. De modo geral, as gramáticas normativas brasileiras registram o *tu* como pronome pessoal do caso reto de segunda pessoa do singular e o pronome *você* como forma de tratamento. Cunha e Cintra (2001, p. 289), por exemplo, classificam o *você* como pronome de tratamento, pois embora designe a pessoa a quem se fala (ou seja, 2ª pessoa) esse pronome é usado com o verbo na 3ª pessoa. No que se refere ao uso dos pronomes *tu* e *você*, os autores remarcam:

No português do Brasil, o uso de *tu* restringe-se ao extremo Sul do país e a alguns pontos da região Norte, ainda não suficientemente delimitados. Em quase todo o território brasileiro, foi ele substituído por *você* como forma de intimidade. *Você* também se emprega, fora do campo da intimidade, como tratamento de igual para igual ou de superior para inferior. (CUNHA e CINTRA, 2001, p. 292)

Neves (2000, p. 458) também destaca que o emprego de *você* é muito mais difundido do que o emprego de *tu*, para referência ao interlocutor. Além disso, segundo a autora “ocorre frequentemente (embora mais especialmente na língua falada), o uso de formas de segunda pessoa em enunciados em que se emprega o tratamento *você*, de tal modo que se misturam formas de referência pessoal de segunda e de terceira pessoa”.

Para Lopes e Duarte (2003) o pronome *você* já está perfeitamente integrado ao sistema de pronomes pessoais, substituindo *tu* em grande parte do território nacional ou convivendo com *tu* sem que o verbo traga a marca distintiva da chamada “segunda pessoa direta”. Mas, como remarcam as autoras, a variação *tu /você* no Brasil não é uma questão simples, pois o estudo de peças de teatro escritas no Rio de Janeiro, nos séculos XIX e XX, revelou que nos anos 20-30 do século XX, a coexistência das duas formas desapareceu, sendo quase exclusivo o uso de *você*. Porém, no final desse mesmo século, Paredes Silva (2003) verificou, no mesmo tipo de texto, um retorno do pronome *tu*, com a forma verbal sem a flexão de segunda pessoa. Esse retorno do *tu*, com a forma verbal não marcada à fala carioca, foi também confirmado pela autora numa amostra de língua oral.

No sul do Brasil, Loregian-Penkal (2004) constatou nos dados do VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) o favorecimento do pronome *tu* em cinco localidades: Blumenau, Porto Alegre, São Borja, Ribeirão da Ilha e Chapecó, enquanto que Florianópolis, Panambi, Lages e Flores da Cunha desfavoreceram o uso desse pronome. Seus resultados mostraram também a ausência de *tu* em Curitiba, e uma interessante particularidade nas outras duas capitais: em Florianópolis, *tu* é menos frequente que *você*, mas tende a aparecer mais com a flexão verbal marcada, enquanto em Porto Alegre, *tu* é mais

frequente, mas a flexão verbal é mais rara. Menon, referindo-se aos estudos feitos sobre a variação pronominal remarca:

No singular continua a haver a co-ocorrência e a concorrência das formas *tu/você* com (o senso comum indica e os estudos comprovam) uma nítida predominância no uso do *você*, salvo em algumas regiões do país. Mas mesmo nessas regiões (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, algumas áreas do Norte e do Nordeste, ainda não bem delimitadas), pode-se observar um fenômeno interessante do ponto de vista da variação linguística: há casos de uso do pronome *tu* seguido do verbo *sem a marca de segunda pessoa*. (MENON, 1995, p. 96)

Segundo a autora, a língua portuguesa passa a ter, em função da modificação do paradigma dos pronomes pessoais sujeito, uma reestruturação no seu paradigma verbal, em que a segunda pessoa do singular passa a ter duas formas (-s para *tu* e Ø para *você*), segundo o pronome pessoal que o falante utiliza. Menon (1995) destaca, porém, que tal afirmação só seria verdadeira se não se considerasse o emprego do pronome *tu* seguido de forma verbal com morfema Ø, que é descrito por alguns autores de gramáticas como desvio “ultrajante” da língua portuguesa. Segundo Menon, essa variação pode ser explicada de outra maneira:

A minha hipótese é a de que os falantes “interiorizam” a forma verbal com morfema Ø como marca de segunda pessoa e a variação recai simplesmente no uso do pronome. Assim, no paradigma verbal já teria havido a mudança de forma e a variação continuaria a existir a nível de escolha – determinada pelo dialeto que o falante utiliza – entre dois pronomes possíveis: *tu* ou *você*. (MENON, 1995, p. 97)

A autora diz ainda que essa hipótese é reforçada pela utilização, mesmo por falantes onde *tu* é a forma preferida no singular, da forma plural *vocês*. Como não há mais diferença formal entre a segunda e a terceira pessoa, do singular e do plural, Menon (1995) acredita que essa ambiguidade estaria sendo compensada pelo uso cada vez maior de pronomes sujeito expressos.

Considerando, então, a variação pronominal *tu/você* presente em nossos dados, destacamos que os verbos apresentam-se, em todas as ocorrências, sem a marca de 2ª pessoa, ou com morfema Ø, isto é, não há variação nas formas verbais empregadas. Percebe-se, então, que as desinências verbais não definem o sujeito, criando uma maior necessidade de explicitá-lo. Assim, considerando a variação *tu/você*, passamos à apresentação dos resultados dos fatores sociais obtidos em nossos dados.

#### 4 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS SOCIAIS

Considerando todas as ocorrências dos pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito nos dados de Concórdia (FRANCESCHINI, 2011), obtivemos, de um total de 926 ocorrências, 512 (55%) ocorrências de *tu* e 414 de *você* (45%). Esse resultado parece indicar que o uso do pronome conservador *tu* ainda predomina entre os falantes dessa localidade.

Apresentamos a seguir a análise da variação *tu/você* a partir dos resultados obtidos em rodada geral do programa VARBRUL, incluindo, inicialmente, as variáveis sociais e linguísticas. Nessa rodada foram selecionadas as seguintes variáveis, por ordem de significância: determinação do referente; escolaridade; sexo; tipo de ocorrência; tipo de verbo e faixa etária.

As três variáveis sociais consideradas na análise da variação *tu/você* foram selecionadas na rodada geral como significativas, a saber: *escolaridade*, em 2.ª posição; *sexo*, em 3.ª; e *faixa etária*, em 6.ª posição. Pode-se verificar que as variáveis sociais ocupam posições de destaque na alternância *tu/você*, principalmente a *escolaridade* e o *sexo*.

##### 4.1 ANÁLISE DA VARIÁVEL ESCOLARIDADE

Em relação à *escolaridade*, selecionada como a 2.ª variável mais significativa, os seguintes resultados foram obtidos:

TABELA 1 - RESULTADOS DO USO DE *TU/VOCÊ* NA POSIÇÃO DE SUJEITO: *ESCOLARIDADE*

GRUPO DE FATORES	<i>TU</i>			<i>VOCÊ</i>		
	APL./N	%	P.R.	APL./N	%	P.R.
<b>2. ESCOLARIDADE</b>						
- FUNDAMENTAL II	142/186	76	.68	44/186	24	.32
- FUNDAMENTAL I	101/171	59	.57	70/171	41	.43
- ENSINO MÉDIO	269/569	47	.42	300/569	53	.58
<b>TOTAL</b>	512/926	55		414/926	45	

Pode-se observar na tabela um predomínio no uso do pronome *tu* pelos falantes com nível *fundamental II* (.68), seguido pelo *fundamental I* (.57). Os falantes com ensino *médio* desfavorecem o uso desse pronome (.42), apresentando uma maior probabilidade de aplicação do pronome *você* (.58). Considerando os dois extremos da escolarização, nota-se que o uso de *tu* entre os menos escolarizados (.57) é praticamente o mesmo que o uso de *você* entre os falantes mais escolarizados (.58). Apesar de não termos uma escala gradual decrescente nos pesos atribuídos segundo a escolaridade dos falantes, o que podemos inferir é que o *tu*, pronome conservador, predomina no nível *fundamental I e II*, enquanto o *você*, pronome inovador, predomina no nível de maior escolaridade, o ensino *médio*. Esse resultado parece indicar um determinado ‘prestígio’ associado ao uso do pronome *você*, ou seja, indicar que o *você* é mais valorizado socialmente, pois é o pronome que predomina entre os falantes com nível mais elevado de escolarização. No entanto, a escolarização tem se mostrado como uma das variáveis mais problemáticas no estudo da variação pronominal, apresentando resultados bastante heterogêneos.

A análise da variação *tu/você* realizada por Loregian-Penkal (2004) mostra claramente essa heterogeneidade nos resultados da variável *escolaridade*. A autora verificou, no Rio Grande do Sul, um predomínio de *tu* no ensino médio em Porto Alegre (fundamental I: .41; fundamental II: .08; ensino médio: .95), no ensino médio e no fundamental II em São Borja (fundamental I: .09; fundamental II: .80



e ensino médio: .95) e no fundamental I em Panambi (fundamental I: .81; fundamental II: .37 e ensino médio: .13). Em Santa Catarina, o *tu* foi mais usado no ensino médio e no fundamental II em Florianópolis (fundamental I: .08; fundamental II: .84 e ensino médio: .85), no ensino médio em Lages (fundamental I: .30; fundamental II: .26 e ensino médio: .79) e no fundamental II e fundamental I em Chapecó (fundamental I: .66; fundamental II: .96 e ensino médio: .06). Em Blumenau, Flores da Cunha e Ribeirão da Ilha a escolaridade não foi selecionada pelo programa estatístico. Segundo Loregian-Penkall (2004), além de resultados nada homogêneos em relação à escolaridade, seus dados mostram também que em algumas localidades a educação formal parece não exercer influência na fala dos entrevistados, uma vez que se ensina na escola que o único pronome de segunda pessoa do singular é o *tu*.

Observando esses diferentes resultados nos dados analisados por Loregian-Penkall (2004), verifica-se que Chapecó é a cidade que apresenta resultados mais próximos aos de Concórdia, pois nessas duas cidades os níveis de escolaridade fundamental II, seguido do fundamental I, favorecem o uso do pronome *tu*, e o ensino médio favorece o uso de *você*, embora em menor proporção em Concórdia. Destaca-se que essas duas cidades localizam-se no oeste de Santa Catarina, próximas uma da outra, e apresentam características bastante semelhantes em relação a sua formação e constituição populacional. Como em ambas as cidades o pronome inovador *você* é usado pelos falantes mais escolarizados (ensino médio), pode-se supor que esse pronome seja, nessas localidades, se não uma marca de maior ‘prestígio’, ao menos uma maneira de se evitar o uso do *tu*. O uso desse pronome faz com que se cometa o chamado “erro de concordância”, pois os falantes dessa localidade usam categoricamente o pronome *tu* com a forma verbal não-marcada, conforme observamos nos exemplos (1) e (2):

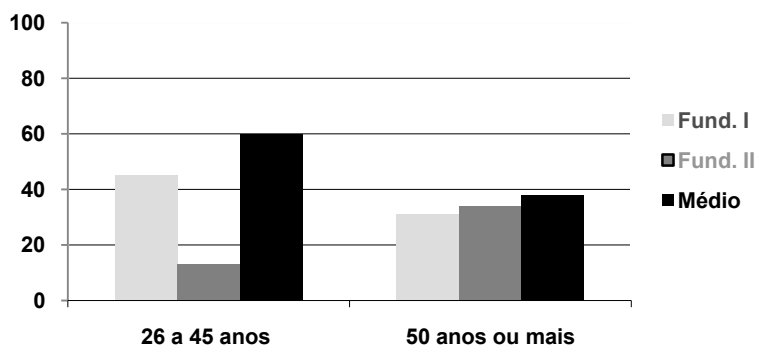
1. ...aí ele disse: “Qual é o salão que *tu foi* dançá essa noite?” (FG2)<sup>1</sup>
2. Mas *tu passa* aí no Kobacafê quando *tu for* pra casa. (FS1)

Assim, na análise da variação *tu/você* em Concórdia, verificamos que os falantes mais escolarizados desfavorecem o uso do pronome canônico *tu*, favorecendo a forma inovadora *você*, forma que não é

propriamente ensinada na escola. Mas, considerando que é o pronome *tu*, porém com a marcação verbal, o objeto de ensino escolar, pode-se supor que os falantes, que em Concórdia usam o *tu* categoricamente sem essa marca, passem a avaliar negativamente esse uso, e, nesse caso, optem pelo emprego do *você*, forma amplamente utilizada nos meios de comunicação e bem aceita socialmente. Essa pode ser uma possível explicação para a maior probabilidade de uso do pronome *você* pelos falantes com ensino médio, os mais escolarizados de nossa amostra.

Ainda com o objetivo de obter maiores informações sobre a influência da *escolaridade* na variação *tu/você*, realizamos o cruzamento dessa variável com a *faixa etária* dos falantes. Os resultados desse cruzamento podem ser observados no gráfico 1:

GRÁFICO 1 - FREQUÊNCIA DE USO DE VOCÊ: ESCOLARIDADE E FAIXA ETÁRIA

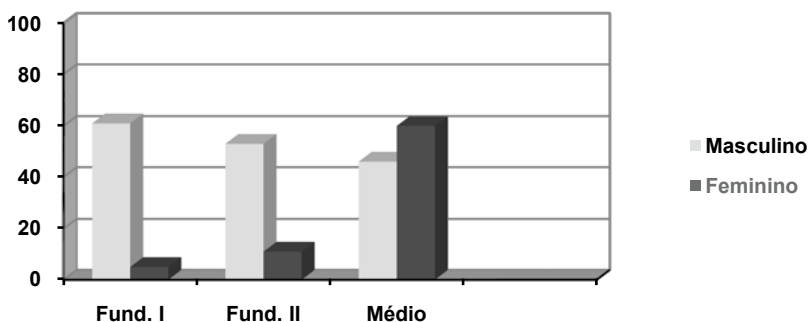


Nesse gráfico pode-se notar uma diferença bastante acentuada no comportamento linguístico dos falantes de acordo com a escolaridade e a faixa etária. Os falantes mais jovens apresentam um uso bastante diferenciado dos pronomes *tu/você* segundo o nível de escolaridade: no nível fundamental I, a frequência de uso do pronome *você* é de 45%; no nível fundamental II, o uso de *você* é bem mais reduzido, com somente 13% das ocorrências; já os falantes com nível médio utilizam principalmente o pronome *você* (60%). Por outro lado, o comportamento linguístico dos falantes mais velhos é mais homogêneo, pois o uso do

pronome *tu* predomina nos três níveis de escolaridade (fundamental I: 69%; fundamental II: 66% e nível médio: 62%). Nota-se que há, entre os falantes mais velhos, uma leve redução no uso do pronome *tu* e um consequente aumento, embora não muito relevante, no uso de *você*, de acordo com o aumento da escolaridade. Quanto aos falantes mais jovens, a diferença de uso entre os três níveis de escolaridade é bem mais acentuada, sendo o nível fundamental II aquele que apresenta o maior uso do pronome *tu*. Assim, os resultados dessa interação de fatores indicam que o uso do pronome inovador *você* predomina somente na fala dos informantes *mais jovens* e com *ensino médio*.

Analizamos ainda o uso dos pronomes *tu/você* de acordo com a *escolaridade* e o *sexo* dos falantes de nossa amostra. Os resultados do cruzamento dessas variáveis encontram-se no gráfico 2:

GRÁFICO 2 - FREQUÊNCIA DE USO DE VOCÊ: ESCOLARIDADE E SEXO



Considerando o *sexo* e a *escolaridade* dos falantes, pode-se observar uma grande diferença no uso dos pronomes *tu/você* em nossos dados. As mulheres com nível de escolaridade fundamental I e II apresentam um uso bastante reduzido do pronome *você* (5% e 11%) e, em consequência, um elevado uso de *tu* (95% e 89%, respectivamente); já as mulheres com ensino médio fazem um maior uso de *você* (60%). Ao contrário, no sexo masculino, o pronome *você* apresenta uma frequência de uso mais elevada nos níveis fundamental I e II (61% e 66%, respectivamente); já entre os falantes com nível médio predomina

o uso do pronome *tu* (54%). Assim, esse cruzamento entre as variáveis sexo e escolaridade mostrou um comportamento linguístico bastante diferenciado entre homens e mulheres, ou melhor, uma inversão nos resultados relativos ao uso dos pronomes *tu* e *você* de acordo com o nível de escolaridade e sexo dos informantes. No nível fundamental I e II, o sexo feminino apresenta um maior uso de *tu* e o sexo masculino de *você*, e, ao contrário, no nível médio são as mulheres que mais usam o pronome inovador *você*, enquanto os homens fazem um maior uso do pronome *tu*. A escolaridade parece interferir, portanto, principalmente no comportamento linguístico das mulheres (uso do *você*: 5% Fundamental I > 11% Fundamental II > 60% Ensino Médio). Os resultados da rodada geral dos pronomes *tu/você* no VARBRUL, em pesos relativos, também apontam os falantes de maior escolaridade, o ensino médio, como favorecedores do pronome inovador *você*.

#### 4.2 ANÁLISE DA VARIÁVEL SEXO

A fim de analisarmos o *sexo*, variável selecionada em 3.<sup>a</sup> posição, apresentamos os resultados obtidos na rodada geral para esta variável:

TABELA 2 - RESULTADOS DO USO DE *TU/VOCÊ* NA POSIÇÃO DE SUJEITO: *SEXO*

GRUPO DE FATORES	TU			VOCÊ		
	APL./N	%	P.R.	APL./N	%	P.R.
<b>3. SEXO</b>						
- FEMININO	285/468	61	56	183/468	39	44
- MASCULINO	227/458	50	44	231/458	50	56
TOTAL	512/926	55		414/926	45	

Os resultados em peso relativo mostram o sexo feminino favorecendo o uso do pronome *tu* (.56) na mesma proporção em que o sexo masculino favorece o *você* (.56). No entanto, ao compararmos estes resultados com os obtidos no cruzamento efetuado entre o sexo e a escolaridade, pode-se verificar que o nível de escolaridade das

mulheres é um dos fatores determinantes na manutenção ou não do *tu*, pois são principalmente as mulheres com nível fundamental I e II que apresentam maior uso desse pronome. Já as mulheres com maior nível de escolaridade (ensino médio), apresentam maior uso do *você*, superando o uso desse pronome feito pelos homens com esse mesmo nível de escolaridade.

Loregian-Penkall (2004), ao estudar a variação *tu/você* em diferentes falares do Sul, também constatou a liderança do sexo feminino no uso de *tu*. Na rodada geral com Florianópolis, Porto Alegre e Ribeirão da Ilha, as mulheres favoreceram o uso de *tu* em .74 de peso relativo. Na rodada com as cidades do interior de Santa Catarina (Lages, Blumenau e Chapecó), o *tu* também foi favorecido pelas mulheres (.61). No entanto, nas rodadas por *localidade*, a variável *sexo* só foi selecionada em Blumenau, com pesos de .76 para o uso de *tu* pelas mulheres e .35 para os homens. A autora destaca que em Lages, tanto as mulheres quanto os homens fazem maior uso do pronome *você* (77% e 90%, respectivamente), enquanto em Chapecó, homens e mulheres apresentam uma distribuição cruzada no uso de *tu* e *você*, os homens usando *você* (59%) na mesma proporção que as mulheres usam o *tu* (59%). Na rodada com as cidades do interior do Rio Grande do Sul (Flores da Cunha, Panambi e São Borja) as mulheres também favoreceram o uso de *tu*, apresentando um peso de .67 para esse pronome.

Pode-se, portanto, concluir que o resultado obtido para o uso do *tu/você*, considerando a variável *sexo* sem o cruzamento com a variável escolaridade, apresenta diferenças daquele obtido com o cruzamento dessas variáveis. Os resultados da rodada geral, ou seja, sem considerar o cruzamento das variáveis, indicam, tanto em nosso estudo quanto no de Loregian-Penkall, que as mulheres são mais conservadoras que os homens, pois são elas que favorecem a manutenção do pronome *tu*. Já os resultados obtidos pelo cruzamento das variáveis *sexo* e escolaridade, nos dados de Concórdia, indicam que o uso do pronome inovador *você* predomina na fala das mulheres com ensino médio, sendo esse uso superior ao verificado na fala dos homens com o mesmo nível de escolaridade. Esses resultados nos mostram, portanto, que a

variável sexo pode sofrer a interferência de outros fatores, como no caso analisado, a interferência da escolaridade.

#### 4.3 ANÁLISE DA VARIÁVEL FAIXA ETÁRIA

Os resultados em relação à *faixa etária*, 6.<sup>a</sup> variável selecionada na rodada geral do VARBRUL, mostram que os falantes mais jovens favorecem levemente o uso de *você* (.53), já os mais velhos favorecem o uso do pronome *tu* (.55), conforme verificamos na tabela 3:

TABELA 3 – RESULTADOS DO USO DE *TU/VOCÊ* NA POSIÇÃO DE SUJEITO: *FAIXA ETÁRIA*

GRUPO DE FATORES	<i>TU</i>			<i>VOCÊ</i>		
	APL./N	%	P.R.	APL./N	%	P.R.
<b>6. FAIXA ETÁRIA</b>						
- 26 A 45 ANOS	292/582	50	47	290/582	50	53
- 50 ANOS OU MAIS	220/344	64	55	124/344	36	45
<b>TOTAL</b>	512/926	55		414/926	45	

Apesar de os resultados apresentarem quase a mesma probabilidade de uso dos pronomes *tu* e *você* entre os falantes mais jovens (25-45 anos), verifica-se um leve predomínio do pronome inovador *você* nesse grupo, indicando um possível *início* de mudança em tempo aparente. Esse resultado vai de encontro à tendência verificada em outros estudos sobre a variação *tu/você*, onde os mais jovens favorecem o uso do pronome *tu*.

Nos resultados de Loregian-Penkal (2004) para a faixa etária, os falantes mais jovens usam mais a variante *tu* que os de mais de 50 anos, o que sugere, segundo a autora, que os falantes mais velhos são mais formais, pois o uso de *tu* estaria associado a uma menor formalidade, ou maior intimidade. A autora destaca que seus resultados não indicam, portanto, mudança em progresso em direção ao uso de *você*.

Nas cidades do Rio Grande do Sul, Loregian-Penkal (2004) obteve os seguintes resultados para o uso de *tu* na primeira faixa etária

(25 a 45 anos) e na segunda (+ de 50 anos): Porto Alegre: .64 e .26 e Panambi: .55 e .26, respectivamente. Em São Borja e Flores da Cunha, a faixa etária não foi selecionada. Os resultados das cidades de Santa Catarina apontaram as mesmas tendências para a primeira e a segunda faixa etária no uso de *tu*: Florianópolis, .80 e .09; Chapecó: .68 e .24 e Blumenau: .65 e .27, respectivamente. Em Lages e Ribeirão da Ilha a variável faixa etária não foi selecionada pelo programa como estatisticamente significativa. Pode-se observar que o peso relativo de *tu* na segunda faixa etária foi bastante baixo em todas as localidades pesquisadas por Loregian-Penkal.

Já em nossa análise do falar de Concórdia os resultados foram bem distintos, uma vez que indicaram a primeira faixa etária como favorecedora do pronome *você*. Comparando o uso dos pronomes nas duas faixas etárias, poderíamos supor, dentre outros fatores, que os falantes mais jovens de nossa amostra foram mais influenciados pelos meios de comunicação, principalmente a televisão, que apresenta como modelo de maior prestígio a fala do centro do país, daí o maior uso do pronome inovador *você*. Também o maior contato com pessoas de outras regiões, e o fato de a escola condenar a forma usada (o pronome *tu* não-marcado) pode estar propiciando esse maior uso do pronome inovador entre os mais jovens. Já o predomínio do pronome conservador *tu* entre os mais velhos pode estar relacionado ao hábito linguístico desses falantes, pois eles cresceram e passaram boa parte de suas vidas ouvindo e empregando principalmente o *tu*, que é o pronome típico da região. Portanto, os falantes mais velhos, habituados ao uso do pronome *tu*, e que provavelmente foram menos expostos à influência da mídia, estariam mantendo o uso do pronome conservador na cidade de Concórdia.

Nessa comparação dos resultados de Concórdia com os resultados de Loregian-Penkal (2004), deve-se considerar que os dados analisados foram coletados em diferentes períodos: são quase 20 anos de diferença entre a coleta de dados do VARSUL (início dos anos 90) e a coleta de Concórdia (2007-2010); isto é, os falantes *mais jovens* na época da coleta VARSUL seriam os *mais velhos* hoje, o que pode também explicar, parcialmente, essa diferença nos resultados.

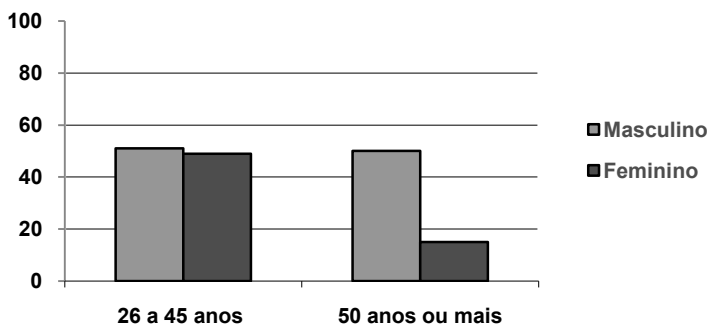
Já no Rio de Janeiro e em Brasília, Paredes Silva (2003) e Lucca (2005), respectivamente, obtiveram resultados semelhantes ao de Loregian-Penkal (2004). Essas autoras também verificaram um maior uso do pronome *tu* entre os falantes mais jovens, marcando, segundo elas, uma maior informalidade na fala dessa faixa etária. Porém, cabe ressaltar que temos duas situações distintas se compararmos as cidades do Sul com o Rio de Janeiro e Brasília. Nas primeiras, o pronome *tu* é ainda amplamente usado, é o pronome característico e talvez, se possa dizer, *típico* dessas localidades da região Sul; e o pronome *você* apresenta-se aí como a forma inovadora. Por outro lado, no Rio de Janeiro e em Brasília, segundo pesquisas realizadas nessas localidades, o pronome *você* é já há um tempo relativamente longo o mais utilizado. O *tu* estaria, portanto, retornando à fala e seria o pronome inovador, manifestando-se principalmente na fala de indivíduos *jovens* e do sexo *masculino*. Teríamos, nesse caso, conforme destaca Paredes Silva (2003), um retorno do pronome *tu* à fala, no caso do Rio de Janeiro. Já em Brasília, cidade de formação mais recente, e cuja população é originária de diversas regiões do Brasil, e especialmente do Nordeste, onde o pronome *tu* predomina, pode-se supor, segundo Lucca (2005), que a fala dos mais jovens estaria sendo influenciada pelo uso constante desse pronome com os familiares ou pessoas mais íntimas.

Salienta-se que a cidade de Concórdia também foi formada por uma população caracterizada por um amplo uso do pronome *tu* (gaúchos). Não se sabe ao certo quando o pronome *você* começou a ser utilizado, mas certamente o *tu* ainda é amplamente usado por boa parte dessa população. No entanto, ao contrário do Rio de Janeiro e Brasília, como também das cidades do Sul analisadas por Loregian-Penkal (2004), nos dados de Concórdia foram os falantes mais velhos que apresentaram um maior uso do *tu*; já os mais jovens favoreceram, embora levemente, o uso do pronome inovador *você*.

Ainda tratando da *faixa etária*, e buscando compreender melhor o uso dos pronomes *tu/você* em nossos dados, efetuamos o cruzamento das variáveis *faixa etária* e *sexo*. Os resultados podem ser observados no gráfico 3:



GRÁFICO 3 - FREQUÊNCIA DE USO DE *VOCÊ*: FAIXA ETÁRIA E SEXO



Verifica-se no gráfico que os homens, das duas faixas etárias, usam os pronomes *tu* e *você* praticamente na mesma proporção, ou seja, os resultados em percentagens indicam praticamente o mesmo uso de *você* entre os mais jovens e os mais velhos (51% e 50%, respectivamente). Quanto às mulheres, o uso do pronome *tu* predomina entre as mais velhas, que apresentam 85% de ocorrências desse pronome; já as mais jovens, assim como os homens das duas faixas etárias, apresentam um uso aproximado de *tu* e *você* (50% para cada um dos pronomes). A partir desses resultados, em percentagens, mas principalmente dos resultados em pesos relativos, pode-se dizer que são as mulheres, e dentre estas as da segunda faixa etária, as principais responsáveis pela manutenção do pronome conservador *tu* na comunidade de Concórdia. E, considerando-se os resultados obtidos no cruzamento das variáveis sexo e escolaridade, pode-se acrescentar que são as mulheres da segunda faixa etária e com escolaridade mais baixa (fundamental I e II) as que propiciam a manutenção do *tu* na fala dessa comunidade.

Esse predomínio do pronome conservador *tu* entre as mulheres mais velhas e menos escolarizadas pode ser parcialmente explicado pelas relações sociais desse grupo; pois, conforme verificado em nossos dados, as mulheres mais velhas e com menor escolaridade não trabalham fora de casa, ou seja, o círculo de relações dessas mulheres se restringe principalmente aos familiares e próximos, o que as levaria a um maior uso do pronome mais íntimo e familiar *tu*.

Já o maior uso do pronome inovador *você* é verificado principalmente na fala de informantes do sexo masculino e mulheres com ensino médio e mais jovens. Essas mulheres apresentaram um comportamento linguístico semelhante ao dos homens, e, assim como os homens, elas provavelmente têm mais relações com o mundo exterior, pois trabalham fora de casa, onde o uso do pronome inovador *você*, não tão íntimo quanto o *tu*, seria o mais utilizado. A rede de relações sociais dos falantes parece também se mostrar, portanto, como um fator significativo na determinação dos usos de *tu/você* em nossa amostra.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da variação dos pronomes *tu/você* na comunidade de Concórdia nos indicou as principais tendências de uso desses pronomes no falar dessa localidade. Em relação à *faixa etária* verificamos que entre os falantes mais velhos predomina o uso do pronome canônico *tu* (.55); já na fala dos mais jovens, ao contrário dos resultados obtidos nas outras localidades citadas, o pronome inovador *você* (.53) apresenta uma probabilidade de uso levemente superior à do pronome conservador *tu*.

Em relação à *escolaridade* foi o pronome inovador *você* que predominou entre os falantes mais escolarizados (.58), enquanto os menos escolarizados, com nível fundamental I e II fizeram maior uso do pronome *tu* (.57 e .68, respectivamente). Considerando que o objeto de ensino é o pronome *tu* com a marcação verbal, marcação essa que não é utilizada na fala de Concórdia, esse ensino pode ter contribuído para que os falantes mais escolarizados de nossa amostra evitassem o uso do pronome *tu*, evitando, assim, o ‘erro de concordância’. Desse modo, os falantes teriam passado a favorecer o uso de *você*, forma amplamente veiculada na mídia e que parece apresentar, portanto, uma valoração social mais positiva.

Quanto ao *sexo*, os resultados de Concórdia apontaram as mulheres como favorecedoras do pronome conservador *tu* (.56), tendência também apresentada em todas as localidades do Sul analisadas por Loregian-Penkall (2004), exceto em Lages. Já os homens da amostra de Concórdia favorecem o uso do pronome inovador *você* (.56), impulsionado a mudança. No entanto, assim como em relação à escolaridade, a influência do *sexo* na variação *tu/você* não acontece isoladamente, pois a profissão e

a posição da mulher na sociedade, que parecem intimamente relacionadas com seu nível de escolaridade, determinam sua rede de relações sociais e, provavelmente, interferem em sua fala.

PRONOMINAL VARIATION *TU/VOCÊ* IN CONCÓRDIA - SC: THE ROLE OF THE SOCIAL FACTORS

ABSTRACT

This paper analyzes the influence of social factors, age, gender and schooling on the use of the personal pronouns *tu/você* in the speech of speakers from Concórdia – Santa Catarina. The study has been supported mainly upon theoretical assumptions of variationist sociolinguistics (LABOV, 1972). The sample consists of 24 interviews distributed among two age groups, gender, and three levels of schooling. Statistical analysis was performed with the VARBRUL software (PINTZUK, 1988). The overall findings indicate that younger, male, and higher education speakers favor the use of innovative pronoun *você*.

KEYWORDS: Sociolinguistics, pronominal variation *tu/você*, social factors.

---

VARIACIÓN PRONOMINAL *TU/VOCÊ* EN CONCÓRDIA - SC: EL PAPEL DE LOS FACTORES SOCIALES

RESUMEN

En este artículo analizamos la influencia de los factores sociales franja etaria, sexo y escolaridad en el uso de los pronombres personales *tu/você* en el habla de Concórdia – SC. Este estudio está apoyado, especialmente, en los presupuestos teóricos de la sociolingüística variacionista (LABOV, 1972). La muestra fue compuesta por 24 encuestas, distribuidas por dos franjas etarias; sexo y tres niveles de escolaridad. Para el análisis estadística de los datos recolectados fue utilizado el paquete de programas VARBRUL (PINTZUK, 1988). Los resultados generales indican que los hablantes más jóvenes, del sexo masculino y con mayor escolaridad eligen el uso del pronombre innovador *você*.

PALABRAS CLAVE: sociolingüística, variación pronominal *tu/você*, factores sociales.

---

## NOTAS

- 1 As siglas nos exemplos correspondem à descrição dos informantes: *sexo* (M – Masculino e F – Feminino); *escolaridade* (P – Fundamental I, G – Fundamental II, S – Ensino Médio); *faixa etária*: (1 – 26 a 45 anos e 2 – 50 anos ou mais).

## REFERÊNCIAS

- CUNHA, Celso ; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FISCHER, John L. *Social influences on the choice of a linguistic variant*. Word, 14: 47-56, 1958.
- FRANCESCHINI, Lucelene Teresinha. *Variação pronominal nós/a gente e tu/você em Concórdia – SC*. 2011. 253 p. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- LOPES, Célia Regina & DUARTE, Maria Eugênia. De *Vossa Mercê* a *você*: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: BRANDÃO, S. F. & MOTA, M. A. (Org.). *Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos*. 1. ed. Rio de Janeiro, 2003. p. 61-76.
- LOREGIAN-PENKAL, Loremi. *(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região sul*. 2004. 261 p. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- LUCCA, Nívia Naves Garcia. *A variação tu/você na fala brasiliense*. 2005. 126 p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- MENON, Odete Pereira da Silva. O sistema pronominal no português do Brasil. *Letras*, Curitiba: Editora da UFPR, 1995. p. 91-106.
- NEVES, Maria Helena Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PAIVA, Maria da Conceição de. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (Org.) *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004. p.33-42.

PAREDES SILVA, Vera Lúcia. O retorno do pronome tu à fala carioca. In: RONCARATI, Cláudia & ABRAÇADO, Jussara (Org.). *Português Brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro, Letras, 2003. p.160-169.

PINTZUK, S. *VARBRUL programa*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.

SILVA, Gisele Machline de Oliveira & PAIVA, Maria da Conceição de. A. Visão de conjunto das variáveis sociais. In: SILVA, Gisele Machline & SCHERRE, Marta (Org.). *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, UFRJ, 1998. p. 336-378.

VOTRE, Sebastião. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luísa. (Org.) *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 51-57.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

---

Submetido em 30 de junho de 2014.

Aceito em 30 de outubro de 2014.

Publicado em 21 de dezembro de 2015

---

